

Em 1994, a Região das Américas foi a primeira no mundo a ser certificada como livre da pólio. Essa conquista dos anos 1990 é relevante neste momento em que há apenas dois países – Paquistão e Afeganistão – onde o poliovírus selvagem ainda circula (66 casos em 2019, a partir de 20 de agosto, segundo a Organização Mundial da Saúde). Hoje, apenas um dos três tipos de poliovírus selvagem permanece ativo e o mundo está pronto para dizer adeus à poliomielite.

Em 24 e 25 de agosto de 1994, os renomados cientistas e especialistas independentes que faziam parte da Comissão Internacional para a Certificação da Erradicação da Poliomielite informaram oficialmente ao então diretor da OPAS, Carlyle Guerra de Macedo – e, por meio dele, aos Estados Membros da Organização – que a transmissão do poliovírus selvagem havia sido interrompida.

O anúncio do comitê independente, presidido por Frederick Robbins, foi resultado dos esforços de centenas de milhares de profissionais de saúde, epidemiologistas e equipes de laboratório.

O trabalho árduo da equipe de imunização da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), liderada na época por Ciro de Quadros, bem como a vontade política e os esforços corajosos de cada país envolvido, ajudaram a eliminar essa doença milenar e fizeram com que deixasse de causar luto e incapacidade.

A cobertura vacinal em crianças com menos de um ano de idade passou de 25% em 1978 para mais de 80% em 1993. Pelo menos oito em dez crianças foram vacinadas e a imunidade de “rebanho” conferida pela vacina Sabin garantiu proteção coletiva. O poliovírus selvagem estava condenado à extinção.

Uma década antes, em maio de 1985, a OPAS/OMS propôs para seus Estados Membros interromper a transmissão do poliovírus selvagem nas Américas. Por consenso, os países se comprometeram com a meta e promoveram a mobilização das populações e o envolvimento de parceiros estratégicos, igrejas e sociedades civis. Por sua vez, os organismos de cooperação e agências cooperantes redobram seus esforços, fornecendo assistência técnica e mobilizando recursos para contribuir com os extraordinários esforços dos países da Região.

Em agosto de 1994, após três anos sem nenhum caso nas Américas, e com base em dados obtidos por um sistema abrangente de vigilância envolvendo mais de 20 mil centros que notificavam casos semanais de paralisia flácida aguda e milhares de amostras de laboratório analisadas, a Comissão Internacional para a Certificação da Erradicação da Poliomielite, levando em conta as evidências conclusivas apresentadas pelas comissões nacionais de certificação, anunciou: “A poliomielite foi derrotada nas Américas!”.

Nenhum a mais

Em agosto de 1991, uma criança nascida nas montanhas do departamento de Junín, no Peru, foi a última vítima do poliovírus selvagem. Graças aos esforços colaborativos dos países, agências comprometidas com a vacinação e forte participação da comunidade, hoje as crianças nas Américas têm acesso garantido a vacinas gratuitas, seguras e de qualidade. Esses esforços combinados fizeram da vacina um bem social, com acesso universal e equitativo para todos.

Hoje, o legado dos anos 1980 e 1990 continua vivo, graças ao trabalho das novas gerações de profissionais de saúde.

—Leia o boletim informativo (em [espanhol](#) ou [inglês](#)) que anunciou essa grande conquista.

Brasil










































O Brasil recebeu o certificado de eliminação da pólio em 1994. O último caso de infecção pelo poliovírus selvagem no país ocorreu em 1989, na cidade de Souza, no estado da Paraíba. A

estratégia adotada para a eliminação do vírus no Brasil foi centrada na realização de campanhas de vacinação em massa com a vacina oral contra a pólio (VOP). Essa vacina propicia imunidade individual e aumenta a imunidade de grupo na população em geral, com a disseminação do poliovírus vacinal no meio ambiente, em um curto espaço de tempo.

Até que a poliomielite seja erradicada no mundo (como ocorreu com a varíola), existe o risco de um país ou continente ter casos importados e o vírus voltar a circular em seu território. Para evitar isso, é importante manter as taxas de cobertura vacinal altas e fazer vigilância constante, entre outras medidas.

No Brasil, o esquema vacinal do Calendário Nacional de Vacinação é composto por três doses da vacina inativada (VIP), aos dois, quatro e seis meses de idade, e dois reforços com vacina oral (VOP) aos 15 meses e aos 4 anos de idade.

EM QUAL ANO SEU PAÍS NOTIFICOU O ÚLTIMO CASO DE PÓLIO?

 Anguilla	1962	 Haiti	1989
 Antígua e Barbuda	1960	 Honduras	1989
 Argentina	1984	 Ilhas Cayman	1957
 Bahamas	1978	 Turcos e Caicos	1972
 Barbados	1967	 Jamaica	1982
 Belize	1981	 México	1990
 Bermuda	1974	 Monserrat	1976
 Bolívia	1986	 Nicarágua	1981
 Brasil	1989	 Panamá	1972
 Canadá	1977	 Paraguai	1985
 Chile	1975	 Peru	1991
 Colômbia	1991	 Porto Rico	1974
 Costa Rica	1973	 República Dominicana	1985
 Cuba	1962	 São Cristovão e Nevis	1960
 Dominica	1980	 S. Vicente e Granadinas	1977
 Equador	1990	 Sta. Lúcia	1970
 El Salvador	1987	 Suriname	1980
 Estados Unidos	1979	 Trinidad e Tobago	1972
 Granada	1955	 Uruguai	1978
 Guatemala	1990	 Venezuela	1989
 Guiana	1962		



Fonte: [OPAS/OMS](https://www.opas.org.br/), em 04.09.2019.

